



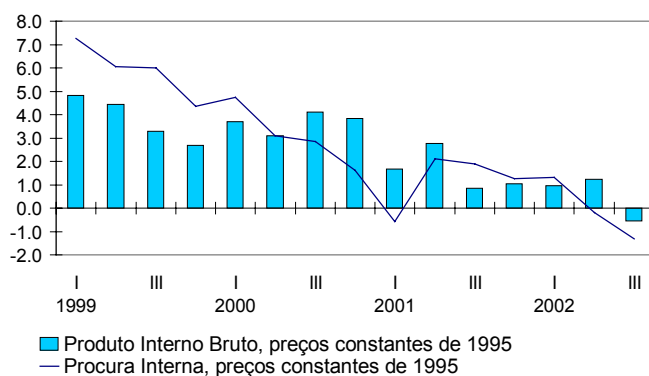
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

3º Trimestre de 2002

O Produto Interno Bruto (PIB) português decresceu, em termos reais, 0,5% no terceiro trimestre de 2002 face a igual período do ano anterior, ao contrário do 2º trimestre, no qual se verificou um crescimento homólogo de 1,2%. Relativamente ao trimestre precedente, a quebra do PIB no 3º trimestre de 2002 foi mais intensa (2,5% em volume). No conjunto dos três trimestres de 2002, o crescimento do produto cifrou-se em 0,6% face a igual período do ano anterior.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Este comportamento da economia nacional foi particularmente condicionado pela procura interna, cuja quebra homóloga se intensificou no trimestre em análise.

O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi diferenciado. Em termos homólogos foi positivo, beneficiando do

crescimento das Exportações de Bens e Serviços. Contudo, face ao trimestre anterior, esse contributo foi negativo, particularmente em resultado do comportamento das Importações de Bens e Serviços.

Procura interna intensifica contracção face ao período homólogo

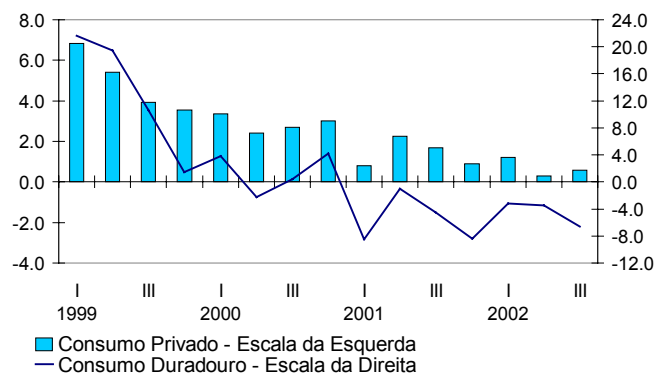
A procura interna no terceiro trimestre de 2002 evidenciou uma contracção, em termos reais, de 1,3% face a igual período do ano anterior, acentuando a quebra homóloga de 0,2% verificada no trimestre precedente.

A variação em volume da procura interna no terceiro trimestre, relativamente ao trimestre anterior, foi de -0,4%, contribuindo para a variação negativa registada pelo PIB.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias) evoluiu de forma favorável, acelerando de um crescimento em volume de 0,6% no segundo trimestre, para 0,7% no terceiro trimestre de 2002, em termos homólogos.

O factor determinante para esta evolução foi a componente de bens e serviços de consumo corrente não alimentar, que revelou um importante crescimento em volume (1,7% em termos homólogos). O dinamismo deste agregado poderá estar associado ao alargamento da época de saldos, o qual terá estimulado a despesa das famílias em artigos de vestuário e calçado neste período.

Por outro lado, a componente de bens duradouros manteve um comportamento adverso em termos homólogos (variação de -6,6% em volume), mas mais intenso do que no trimestre anterior (no qual registara uma variação de -3,5%).

Investimento em queda

O investimento foi a variável da procura interna que contribuiu decisivamente (em -2,1 pontos percentuais) para a quebra homóloga do PIB, em virtude da sua variação negativa face a igual período do ano anterior (-7,2% em volume). O perfil descendente do investimento nos últimos trimestres, visível em todas as suas componentes, deverá estar associado aos baixos níveis de confiança dos empresários portugueses.

O Investimento em Construção foi a componente que mais contribuiu para a quebra homóloga do PIB (-0,9 pontos percentuais), tendo recuado 6,0% em volume.

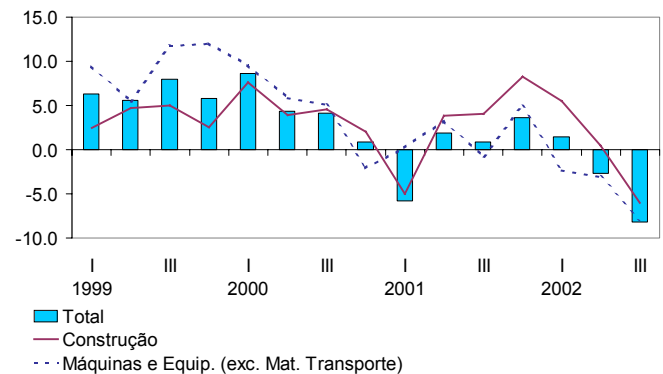
Ao nível da Formação Bruta de Capital Fixo em Máquinas e Equipamentos manteve-se o perfil descendente observado nos trimestres anteriores, embora de uma forma mais intensa, caindo 7,9% (em volume) em termos homólogos.

O Material de Transporte foi, uma vez mais, a componente do investimento que sofreu a queda mais intensa, em consequência das descidas assinaláveis verificadas nas vendas de veículos comerciais (ligeiros e pesados). Este agregado registou, assim, uma quebra de 21,3%, em termos reais, face a igual período do ano anterior.

Investimento

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



Procura Externa

A procura externa líquida, segundo os dados mais recentes sobre o comércio internacional de bens e serviços, teve contributos diferenciados consoante a análise incida sobre os trimestres homólogo ou precedente.

As Exportações de Bens e Serviços, ao manterem uma taxa de variação elevada (4,2% em volume), contribuíram positivamente (em 0,9 pontos percentuais) para o crescimento homólogo do PIB. Saliente-se que no 3º trimestre de 2001 as exportações tinham apresentado um comportamento negativo, o que permitiu agora sustentar um crescimento elevado quando calculado sobre essa base. Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços cresceram significativamente menos que as exportações (1,1% em volume), ainda que este crescimento traduza uma aceleração face ao trimestre anterior.

No que diz respeito à análise face ao trimestre precedente, a procura externa líquida teve um contributo fortemente negativo para o crescimento do PIB. As exportações caíram em volume, muito influenciadas por um forte efeito de base no 2º trimestre de 2002, enquanto que as importações cresceram de uma forma assinalável.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

Na óptica da oferta é também visível a quebra homóloga do produto no 3º trimestre de 2002, tendo diminuído o VAB de alguns importantes ramos de actividade, em termos reais, face a igual período do ano anterior.

Destaque-se a Construção, o ramo responsável pela quebra mais intensa na óptica da oferta, cujo VAB registou uma variação homóloga de -6,3%, em perfil claramente descendente desde finais de 2001.

Também o agregado Indústria e Electricidade evidenciou uma quebra de 0,1%, em termos homólogos, comportamento esse que foi sentido com mais intensidade ao nível da Indústria.

As actividades de serviços não escaparam a esta tendência, apresentando uma variação homóloga negativa de 0,5% em volume. Contudo, os serviços de Comércio, Restauração e Hotelaria destacaram-se por contrariar o sentido descendente da actividade económica, registando uma aceleração no crescimento homólogo do seu VAB (de 0,1% no 2º trimestre para 0,7% no 3º trimestre de 2002, em termos reais).

Notas metodológicas

- As Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 3º trimestre de 2002 introduzem algumas revisões no crescimento em volume do PIB dos dois trimestres de 2002 anteriormente divulgados. Esse facto decorre sobretudo da incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens (versão Janeiro a Outubro de 2002). Assim, a variação homóloga estimada do PIB no primeiro e segundo trimestres é agora de 1,0% e 1,2%, respectivamente.
- As revisões ocorridas nos valores do comércio internacional de bens, à semelhança do que foi mencionado na anterior divulgação de Contas Nacionais Trimestrais, continuam a dificultar a aferição do dinamismo da procura externa líquida. Contudo, saliente-se que este padrão de revisões é agora mais acentuado ao nível das Importações de Bens, sendo de esperar correcções adicionais no próximo exercício.
- Foram introduzidas alterações adicionais, desde o 1º trimestre de 2001, em virtude da incorporação das novas bases dos indicadores de curto prazo, com destaque para o ramo indústria. Esta nova informação implicou algumas modificações no perfil trimestral do VAB do ramo Indústria.
- Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 22 de Janeiro de 2003, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	16 591.2	5 096.3	7 310.5	7 687.8	10 232.6	26 453.2
	II	16 820.9	5 239.9	7 494.2	7 924.1	10 507.8	26 971.3
	III	16 938.6	5 386.4	7 811.5	8 062.1	11 136.6	27 062.0
	IV	17 043.4	5 531.3	7 969.1	8 415.1	11 415.7	27 543.2
2000	I	17 432.7	5 732.0	8 488.6	8 759.9	12 276.9	28 136.3
	II	17 654.5	5 866.0	8 346.2	8 821.1	11 911.5	28 776.3
	III	17 961.1	5 991.2	8 455.6	9 206.9	12 500.0	29 114.8
	IV	18 067.1	6 107.5	8 412.4	9 748.4	12 816.8	29 518.6
2001	I	18 359.5	6 198.5	8 342.8	9 525.9	12 567.3	29 859.4
	II	18 803.6	6 307.5	8 753.8	9 579.7	12 722.2	30 722.4
	III	18 945.7	6 405.1	8 809.4	9 244.3	12 648.2	30 756.3
	IV	18 851.9	6 502.0	8 644.9	9 715.1	12 101.5	31 612.4
2002	I	19 200.1	6 509.7	8 530.0	9 339.4	12 040.8	31 538.4
	II	19 554.3	6 580.0	8 657.6	9 802.4	12 262.4	32 331.9
	III	19 793.9	6 662.6	8 394.8	9 716.1	12 523.6	32 043.8

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 944.9	4 292.6	6 679.5	7 752.3	10 245.8	23 464.7
	II	14 993.5	4 344.1	6 723.2	7 812.9	10 328.6	23 586.6
	III	15 085.3	4 390.2	6 886.8	7 919.4	10 706.0	23 617.3
	IV	15 135.4	4 430.5	7 001.2	7 989.7	10 817.0	23 781.6
2000	I	15 396.6	4 516.6	7 229.6	8 540.8	11 396.3	24 330.0
	II	15 344.6	4 527.1	6 995.1	8 261.6	10 852.7	24 318.4
	III	15 492.5	4 542.9	7 076.6	8 504.8	11 070.3	24 589.8
	IV	15 517.7	4 576.5	6 901.3	8 699.3	11 043.9	24 694.5
2001	I	15 506.4	4 653.5	6 823.3	8 798.7	11 087.6	24 737.7
	II	15 661.0	4 651.9	7 118.8	8 639.2	11 120.2	24 994.6
	III	15 702.6	4 671.6	7 250.3	8 447.9	11 315.7	24 800.4
	IV	15 615.2	4 701.9	7 020.1	8 737.2	11 167.6	24 950.8
2002	I	15 704.7	4 717.2	6 919.1	8 664.5	11 076.1	24 973.2
	II	15 748.6	4 697.0	6 934.8	8 997.1	11 120.0	25 302.0
	III	15 819.3	4 712.4	6 729.5	8 801.9	11 438.6	24 667.8

**DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.0	5.2	8.2	10.2	11.2	3.7
	II	2.3	4.2	4.0	5.7	5.1	3.1
	III	2.7	3.5	2.8	7.4	3.4	4.1
	IV	2.5	3.3	-1.4	8.9	2.1	3.8
2001	I	0.7	3.0	-5.6	3.0	-2.7	1.7
	II	2.1	2.8	1.8	4.6	2.5	2.8
	III	1.4	2.8	2.5	-0.7	2.2	0.9
	IV	0.6	2.7	1.7	0.4	1.1	1.0
2002	I	1.3	1.4	1.4	-1.5	-0.1	1.0
	II	0.6	1.0	-2.6	4.1	0.0	1.2
	III	0.7	0.9	-7.2	4.2	1.1	-0.5

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	902.7	5 092.0	1 775.0	15 983.0	26 372.7
	II	897.9	5 197.8	1 848.1	16 282.0	26 894.1
	III	903.2	5 252.7	1 826.1	16 531.8	27 147.0
	IV	883.0	5 404.3	1 833.7	16 875.5	27 616.1
2000	I	865.3	5 353.1	1 993.3	17 208.0	28 189.8
	II	862.9	5 468.1	2 017.8	17 546.5	28 636.3
	III	890.8	5 644.4	2 002.0	17 891.1	29 195.8
	IV	913.9	5 789.9	1 986.5	18 210.8	29 609.6
2001	I	960.1	5 675.1	1 980.4	18 483.7	29 861.0
	II	993.4	5 799.0	2 140.6	18 841.6	30 629.1
	III	1 031.6	5 874.1	2 134.6	18 984.3	30 852.9
	IV	1 033.8	6 029.0	2 195.9	19 367.5	31 437.1
2002	I	1 047.4	5 857.5	2 141.5	19 389.3	31 410.6
	II	1 054.2	6 024.4	2 249.3	19 654.4	32 088.8
	III	1 043.8	6 065.8	2 074.7	19 791.5	32 103.5

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	937.2	5 067.6	1 490.4	13 998.1	23 472.8
	II	965.0	5 082.5	1 484.7	14 238.9	23 631.5
	III	971.8	5 064.8	1 451.5	14 283.7	23 582.9
	IV	972.7	5 118.3	1 467.1	14 413.5	23 763.1
2000	I	927.1	5 113.9	1 581.6	14 674.8	24 395.4
	II	919.6	5 130.6	1 531.6	14 869.0	24 368.3
	III	909.6	5 235.1	1 520.7	14 973.8	24 521.9
	IV	912.4	5 260.2	1 521.1	15 122.5	24 612.4
2001	I	888.0	5 268.2	1 515.1	15 297.5	24 789.6
	II	900.2	5 283.9	1 585.9	15 585.6	25 048.3
	III	909.8	5 294.2	1 575.4	15 390.0	24 786.9
	IV	931.3	5 308.3	1 631.9	15 484.5	24 915.9
2002	I	925.7	5 231.4	1 574.5	15 529.3	25 075.1
	II	948.2	5 344.6	1 590.7	15 692.1	25 339.2
	III	949.7	5 288.8	1 475.6	15 312.4	24 774.1

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-1.1	0.9	6.1	4.8	3.9
	II	-4.7	0.9	3.2	4.4	3.1
	III	-6.4	3.4	4.8	4.8	4.0
	IV	-6.2	2.8	3.7	4.9	3.6
2001	I	-4.2	3.0	-4.2	4.2	1.6
	II	-2.1	3.0	3.5	4.8	2.8
	III	0.0	1.1	3.6	2.8	1.1
	IV	2.1	0.9	7.3	2.4	1.2
2002	I	4.2	-0.7	3.9	1.5	1.2
	II	5.3	1.1	0.3	0.7	1.2
	III	4.4	-0.1	-6.3	-0.5	-0.1

Abreviaturas e expressões utilizadas

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Para acesso a informação estatística detalhada, consulte o *Infoline*, em www.ine.pt.